

## COLUNA DO ESTADÃO

CRISTIANA LÔBO, COM AGÊNCIA ESTADO

**A** *CPI do Orçamento* entra na fase dos desafios. A partir das denúncias feitas por José Carlos Alves dos Santos, a CPI descobriu cheques comprometedores nas contas de vários deputados. Depois de chocar o País com a revelação dos depósitos na conta de Ibsen Pinheiro, da alta movimentação de Genebaldo Correia e da citação do governador Roriz, a CPI começa a patinar sobre a montanha de documentos que está em seu poder.

— A CPI está como que num círculo e, agora, precisa encontrar o caminho de saída — diz um de seus membros.

Segundo outro parlamentar, todos os "tubarões" que seriam abatidos pela CPI já o foram e não há motivo para estender os trabalhos por mais tempo.

— Não podemos ir buscar tubarão novo em alto mar — diz um integrante da CPI, indicando que a comissão deva restringir o trabalho aos nomes já citados e não buscar novos alvos.

A maioria entende que a CPI deve encerrar seus trabalhos em dezembro, conforme estava previsto, e dar início às punições para não decepcionar a população que está cobrando a degola de alguns parlamentares.

### Fórmula

Um grupo de parlamentares já estuda fórmulas especiais para as sessões de punição aos deputados considerados culpados no escândalo do Orçamento.

A legislação prevê uma sessão para a cassação de cada deputado, dando ao acusado o espaço para a defesa.

Como se imagina que serão mais de 15 as cassações, seria um trabalho interminável.

Para evitar o penoso trabalho e o constrangimento do plenário, há os que ainda esperam uma renúncia coletiva.

### Confissão

Perante a CPI do Orçamento, o ex-deputado Feres Nader confessou: em 1988, ganhou uma rádio em Barra Mansa quando votou pelo mandato de cinco anos para o então presidente José Sarney.

Sempre se falou em troca de rádio por voto pelos cinco anos de Sarney. Mas ninguém havia confessado a troca.

Nader era do PDT e, por conta desse voto, foi expulso do partido.